

MUDANÇAS NO CENÁRIO DE INVESTIMENTO BRASILEIRO

Caio Sperandio₁

Danilo Almeida₂

Rebeca Mariano₃

Paulo Nóia

1- Acadêmico do curso de Administração

2- Titulação do orientador – Professor Multivix –Vila Velha

Resumo

Durante muitos anos, o cenário financeiro na vida do brasileiro seguia por um caminho sem mudanças. A alta do dólar americano e da inflação brasileira fez com que novos mercados de investimento surgissem com o passar dos anos e diante da mudança econômica do país, opções de maior risco e rentabilidade ganharam a atenção de boa parte dos investidores, desde os iniciantes/moderados até as mais experientes. O presente estudo foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica de forma qualitativa com base em artigos e produções científicas, e busca analisar e apresentar como o avanço da internet e das tecnologias digitais associadas ocasionaram o surgimento das fintechs, que causaram forte impacto no mercado financeiro trazendo praticidade e facilidade para os consumidores, criando alternativas para realizar investimento desde a renda fixa e até renda variável (bolsa de valores e bitcoins). No estudo, foi possível evidenciar e correlacionar quatro âmbitos de análise: aumento do uso da internet e tecnologias; crescimento das fintechs; tipos de investimento e educação financeira. Pode-se concluir que mesmo diante da alta inflação e com o cenário do mercado financeiro sofrendo mudanças, a quantidade de pessoas que investem e utilizam de plataformas digitais para tais finalidades aumenta a cada ano.

Palavra chave: Investimento, Educação financeira, Fintechs.

Introdução

A demanda por conectividade e uso de internet cresce exponencialmente a cada ano que passa, dados do IBGE/2021 informam que atualmente no Brasil, cerca de 82,7% dos domicílios brasileiros possuem conexão com a internet, e a ferramenta mais utilizada para conectar-se é o smartphone. Através da ampla utilização da internet e de novas tecnologias apresentadas à humanidade, diversas mudanças ocorreram no mundo e um dos setores afetados foi o financeiro, marcado fortemente pelas transações bancárias digitais e pela oferta de diversificação de carteira de investimentos, que se tornaram cada vez mais comuns no cotidiano brasileiro (pessoal e empresarial). Dinardo (2016), diz que um dos fatores que provocou o comportamento de consumidores e investidores foi a popularização da internet aliada ao surgimento dos smartphones, revolucionando a interação entre todos.

Com o advento dos smartphones, muitos visionários vislumbraram uma oportunidade para criar soluções para o problema da falta de agilidade e praticidade dos serviços financeiros. Começaram a surgir assim as fintechs, basicamente soluções financeiras ofertadas através de aplicativos de celulares e computadores. (WEISS & BAGGIO, 2018)

Revolução tecnológica quer dizer mudança drástica naquilo que é o conjunto de técnicas e métodos dominados pelo ser humano. De acordo com (JOSÉ CARLOS TEIXEIRA DA SILVA, 2003), tecnologia é algo inovador que pode facilitar e ajudar a produzir e distribuir bens e serviços de forma competitiva.

A palavra fintech, muito empregada atualmente no cenário econômico, provoca um neologismo que se define como uma junção dos termos financeiro e tecnologia (ALICE DE SOUZA ARAUJO BARROS, 2020, p.12).

O surgimento das fintechs e das corretoras de valores veio para apresentar ao mercado consumidor uma maior eficiência e eficácia, praticidade e soluções inovadoras para a realização de operações financeiras nacionais e internacionais como também nos cenários de

aplicações visando rentabilidade, se tornando uma opção lucrativa para todos os investidores. (GUILD, 2017; VARGAS, 2017)

Diante da alta da moeda americana, o real brasileiro desvalorizado e a alta da inflação, entre os anos de 2020 e 2021, a bolsa de valores (B3) obteve aumento significativo no número de investidores, segundo dados da própria B3, com alta de 55% na comparação entre os primeiros seis meses de 2021 e 2020, somando cerca de 3,8 milhões de pessoas físicas. As chamadas criptomoedas também se tornaram alternativas para os investidores, visto que as esse mercado de criptoativos tem dado um retorno atrativo em curto prazo.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o que levou as mudanças do brasileiro na hora de investir. Buscando entender quais os motivos que fizeram o número de investidores na bolsa brasileira aumentarem de 2018 até hoje. Sendo um dos principais pontos saber por que o brasileiro está se arriscando mais na hora de investir, correndo maiores riscos com seu patrimônio.

Referencial Teórico

1. INVESTIMENTO

“Investimento é o comprometimento de dinheiro ou de outros recursos no presente com a expectativa de colher benefícios futuros” (BODIE, ZVI; KANE, A; MARCUS, A)

Investimento representa a ampliação de capital em alternativas que promovem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país, determinando maior capacidade futura de gerar riqueza (rendas). O investimento pode ocorrer em bens de capital (máquinas, equipamentos, etc). (ASSAF NETO, 2021)

Em momentos de crise se mostra importante possuir dinheiro guardado ou investido. Pois, são nas crises que as pessoas precisam utilizar aquele dinheiro que estava guardado para emergências. Recentemente, presenciamos duas

grandes crises que impactaram o mercado financeiro. A crise de 2008 e, mais recente a pandemia de covid-19, onde tiveram impacto em todos os mercados financeiros, principalmente o mercado brasileiro, pois esse é um dos últimos que foram criados.

Contudo, no mercado de investimentos existem diferentes tipos, sendo os mais conhecidos os de renda fixa e renda variável. Sendo, a poupança o que a maioria dos brasileiros relata possuir e conhecer. Mas, a queda nas taxas de juros está fazendo com que as pessoas se arrisquem e busquem investimentos mais rentáveis.

A poupança é a parcela da renda economizada pelos agentes econômicos que não foi consumida na aquisição de bens e serviços. É a postergação da capacidade de consumo diante de uma expectativa de maiores dispêndios no futuro. (ASSAF NETO, 2021)

De acordo com pesquisa realizada pela B3 (Brasil, Bolsa, Balcão,) entre os anos de 2019 e 2020 mais de 2 milhões de pessoas entraram na bolsa de valores, onde a maioria continua sendo formada por homens (74%), mas o número de mulheres que também entraram para esse mundo aumentou (26%).



*Dados consideram o número de contas na B3. Nov/20

Fonte: B3

O perfil dos investidores é formado por jovens na média dos 32 anos, sem filhos, que trabalham em tempo integral (62%)

De acordo com Felipe Paiva, diretor de relacionamento com Clientes-Pessoa Física da B3, as pessoas começaram a ter maior interesse em investimentos através de conteúdo online, principalmente por meio de influenciadores, que disponibilizam conteúdos gratuitos na internet com intenção de melhorar a educação financeira das pessoas. Logo, essa onda de canais na internet falando sobre finanças atraiu o interesse das pessoas sobre esse assunto, fazendo com que perdessem o medo de começar a investir, buscando um melhor retorno dos investimentos.

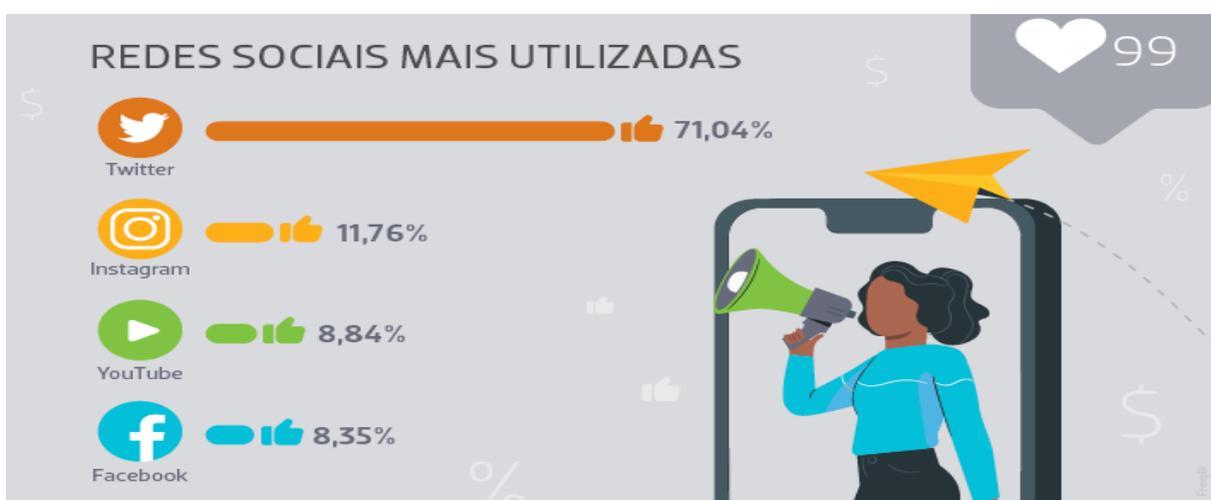
Contudo, a pandemia fez com que o número de investidores nas diferentes classes sociais mudasse desses o que teve mais impacto foi na classe C, onde em 2019, 40% se diziam investidores em 2020 esse número caiu para 30%. Em contrapartida, os investidores da classe A passaram de 61% para 71%. Esse aumento se dá, pois as pessoas da classe A não tinham onde gastar, já que estavam proibidas viagens e saídas à noite. Isso fez com que muitos investissem esse dinheiro que sobrava.

Um dos principais fatores que levam as pessoas a investirem é a busca pela realização dos sonhos e tranquilidade financeira no futuro. Contudo, nos últimos anos as pessoas passaram a se preocupar com a tranquilidade financeira, pois os preços dos produtos não param de subir e o dinheiro que muitos ganham não dá para manter o padrão de vida que estão acostumados. Muitos estão investindo para terem uma aposentadoria de qualidade, onde não dependerão do pagamento do INSS ou da ajuda dos parentes.

O PIB é uma medida macroeconômica bastante utilizada não somente para medir a atividade econômica, como também para analisar o crescimento da economia e identificar eventuais problemas (fragilidades) do crescimento ou oportunidades econômicas, identificando setores mais atraentes para investimentos. (ASSAF NETO,2021)

Outro fator que influencia na hora de investir é a segurança financeira, que proporciona mais tranquilidade na tomada de decisões futuras.

Um dos principais meios que as pessoas buscam informações sobre investimentos são as redes sociais que influenciam milhões de brasileiros. Estamos vivendo na era da informação, onde as pessoas têm um maior acesso às informações em tempo real. As redes sociais são responsáveis por boa parte de onde essas informações são veiculadas, sendo o Twitter a principal plataforma de veiculação.



Fonte: ANBIMA

“Os influenciadores digitais são indivíduos que exercem influência em diversas plataformas de mídias sociais, muitos deles conseguem deter um número expressivo de espectadores, e influenciar as decisões de compra de seus seguidores”. (FERREIRA, 2018)

Um estudo realizado pela ANBIMA mostra que influenciadores digitais chegam a alcançar mais de 74 milhões de seguidores que acompanham conteúdos publicados em redes sociais como YouTube, Twitter, Instagram, e Facebook. Isso corresponde a 1/3 da população brasileira.

O marketing de influência está cada vez mais presente em nossas vidas, querendo ou não acabamos sendo influenciados por pessoas. Onde, as

grandes empresas já enxergaram nesse modelo uma forma de alcançar os consumidores.

Recentemente, uma atitude do jogador de futebol Cristiano Ronaldo fez com que as ações da Coca-Cola caíssem, fazendo com que a empresa perdesse US\$4 Bilhões em valor de mercado.

2. BOLSA DE VALORES

Para ASSAF NETO, “As bolsas de valores são organizações que mantêm um local onde são negociados os títulos e valores mobiliários de pessoas jurídicas públicas e privadas.”

Além disso, as bolsas de valores são importantes para a economia de um país, pois de acordo com seu desempenho, influencia na geração de empregos e no Produto Interno Bruto (PIB) de um país.

Portanto, a abertura de capital na bolsa pelas empresas possibilita que arrecadem recursos para investimentos, fazendo com que o número de empregos aumente. Logo, o desempenho das empresas influencia no crescimento econômico, pois se o número de empregos aumenta consequentemente as pessoas terão mais dinheiro para gastar, fazendo a roda da economia girar.

“[...] os investimentos no mercado de ações colaboram com o crescimento e sustentabilidade das empresas, além disso, auxilia na criação de empregos e renda para a sociedade” (CACHECHE; SANTOS, 2013)

Porém, a crise financeira mundial teve forte impacto sobre diversas bolsas de valores, sendo uma das mais afetadas a Bovespa (), onde em uma mesma semana tivemos três “circuit breaks”. De acordo com o site Investidor.gov.br “circuit breaker é um mecanismo que permite na hipótese de oscilações mais bruscas nos preços, que as ordens de compra e de venda sejam rebalanceadas e amortecidas”.

Os circuit breakers acontecem quando o mercado apresenta queda de 10% em relação ao fechamento do dia anterior, assim, os negócios ficam interrompidos por 30 minutos. Quando reabertos a queda atingir 15% a interrupção passa a ser de 1 hora. Mas, se a queda chegar a 20%, a bolsa poderá suspender as negociações por prazo definido a seu critério.

A crise sanitária levou instabilidade para todas as bolsas mundiais, com os investidores temendo os impactos que as empresas teriam. Isso fez com que diversas bolsas apresentassem grandes quedas.

Contudo, diversos fatores influenciam no perfil dos investidores na Bolsa de Valores Brasileira. Por exemplo, os investidores mais jovens estão mais propensos a correr maiores riscos, possuindo um perfil mais arrojado. Isso se deve a perspectiva de vida maior, onde terão mais tempo de se recuperar de eventuais prejuízos, porém investidores de faixa etária mais elevadas podem necessitar de riqueza acumulada mais rapidamente (PELOSI,2003)

Um dos principais fatores que influenciaram o aumento do número de investidores na Bolsa de Valores são as variações na Taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC). Sua variação influencia nos investimentos feitos pelos brasileiros, onde quando se encontra em valores baixos o mercado foca mais em investimentos variáveis, já quando está com taxas elevadas o foco passa a ser investimentos em renda fixa. Por isso, muitos autores dizem que existe uma relação direta entre a renda variável e a Selic.

Outros fatores que também influenciam na tomada de decisões na hora de investir são: inflação, taxa cambial, economia interna do país, entre outros.

Para BODIE () uma carteira de investimentos satisfatório até o início da década de 1970 era possui uma conta de poupança protegida do governo e ações americanas.

“Qualquer investimento envolve algum grau de incerteza sobre os retornos futuros do período de manutenção dos investimentos, e, em vários casos, essa incerteza é considerável.” (BODIE, KANE, MARCUS)

3. BITCOIN

Apresentado de uma forma totalmente diferente, o Bitcoin foi anunciado através de um artigo ou white paper de seu criador Satoshi Nakamoto, postado em um fórum aberto de discussões sobre criptografia. O Bitcoin é a primeira criptomoeda que funciona por intermédio de uma rede blockchain pública. Onde você pode enviar um bitcoin ou uma fração de satoshis na hora e lugar que você quiser, utilizando apenas um computador conectado à internet.

A tecnologia Blockchain surgiu junto com a moeda Bitcoin em 2008. Mesmo que hoje em dia ainda algumas pessoas associem as duas coisas como sendo a mesma, o blockchain na verdade é o que garante o funcionamento do Bitcoin da forma que ele foi concebido. O Bitcoin acabou por ser a primeira moeda digital descentralizada que serviria para a utilização de todos sem restrições, mas a verdadeira ferramenta inovadora foi o sistema desenvolvido para garantir o registro e a segurança das transações (NAKAMOTO, 2008).

E você deve estar se perguntando o porquê de as pessoas enxergarem valor nele. É simples, o Bitcoin é revolucionário. Diferentemente de todas as outras ferramentas de envio de dinheiro pela internet, funciona sem a necessidade de confiar em intermediários. Apenas pelo fato de não existir empresas intermediando as transações, o torna a primeira infraestrutura pública de pagamentos digitais. Então não se engane, existe uma multidão ao redor do planeta que vê valor em uma infraestrutura que não seja controlada por uma entidade individualmente.

Sendo baseado em código-fonte aberto, o sistema não pertence a ninguém, sua moeda não pode ser reproduzida fora das regras do sistema, resolvendo os problemas que eram encontrados nas tentativas prévias de criação de criptomoedas e também o problema

das moedas em papel controladas por bancos e governos (NAKAMOTO, 2008).

Atualmente, existe estrutura pública para informação, para website, para e-mail e outros, na qual podemos chamar de internet. Mas a única estrutura pública de pagamentos que nós temos é o papel-moeda. E só funciona em transações face to face. Antes do Bitcoin, a única forma que você conseguiria efetuar um pagamento remoto seria através da estrutura de um banco para validar nos registros internos um débito na sua conta e um crédito na do destinatário do pagamento (se não forem do mesmo banco, são criados múltiplos lançamentos envolvidos). No Bitcoin, o registro é a blockchain pública.

Confiamos os nossos fundos a bancos, mas estes os emprestam em ondas de bolhas de crédito mantendo apenas uma parcela insignificante de reservas. Somos forçados a partilhar os nossos dados pessoais, a confiar na sua capacidade de nos protegerem de ladrões que possam esvaziar as nossas contas. Porém, os seus enormes custos tomam os micros pagamentos impossíveis (NAKAMOTO, 2008).

E por fim, a adesão do Bitcoin só está aumentando, pois, independente de raça, etnia, nacionalidade, religião, gênero ou nota de crédito e sem nenhum custo, apenas criando um endereço de bitcoin, você já pode receber um pagamento digitalmente. Basicamente, ele é o primeiro dinheiro público global totalmente acessível.

4. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O conceito de Educação Financeira é apresentado pelo Banco Central do Brasil (2012) como método por meio do qual indivíduos e sociedade buscam compreender conceitos e produtos financeiros a fim de compreender a relação risco e retorno na tomada de decisão. Já para França e Figueiredo (2021, P4), “a Educação Financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, desenvolvendo a capacidade integral do ser humano,

responsável pelo uso do dinheiro para viver bem e equilibradamente.” (apud Olivieri, 2013)

A presença do conhecimento a respeito das finanças pessoais nos lares brasileiros pode ser refletida na condição financeira familiar. A educação financeira desde a infância é algo que não faz parte de grades curriculares de ensino básico em escolas, desta forma, crianças e adolescentes crescem sem saber como lidar com o dinheiro, o que fazer com ele, e muito menos como criar um planejamento para sua vida a longo prazo (metas e objetivos).

O apelo exercido que as mídias de grandes empresas exercem sobre todos nós evidencia um exacerbado consumismo em nossa sociedade, o qual vivenciamos desde a infância, sendo deixado de lado o consumo consciente. Portanto, integrar a educação financeira como elemento de grade curricular estudantil é de suma importância para todos desde a infância para aproveitar o dinheiro de forma responsável, evitando o consumo exagerado e imediatista e também problemas emocionais e familiares relacionados à falta de planejamento financeiro.

A falta de educação financeira e o fácil acesso ao crédito, está fazendo com que muitas pessoas tenham um endividamento excessivo, fazendo com que parte de sua renda seja destinada ao pagamento de prestações mensais reduzindo a capacidade de adquirir produtos que trariam maior satisfação. Muitos jovens quando ingressam no ensino superior passam a ter acesso a milhares de ofertas de crédito, como exemplo: acesso a contas bancárias, cartão de crédito, crédito consignado, cheque especial, linhas de crédito vinculado a programas sociais, financiamento das mensalidades, financiamentos de automóveis, desconto na tarifa de manutenção bancária entre outros produtos e serviços. (TEIXEIRA,2010, apud)

Para o Banco Central do Brasil Crédito é:

“O crédito é uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtidos de terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), que possibilita

a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços.[...]" (BCB,2013)

Uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) constatou que 46% dos brasileiros com idade entre 25 e 29 anos estão inadimplentes. Esses números mostram que o endividamento entre os jovens está crescendo cada vez mais, isso se dá por maus exemplos na infância, ao acesso facilitado a créditos e a constante necessidade de pertencer a grupos. Muitos são influenciados pelas mídias sociais e pelos hábitos de consumo de amigos ou pessoas próximas. Um dos principais meios de endividamento são os bancos e cartões de crédito.



Fonte: Serasa

Muitos jovens se endividam para “manter um status”, onde compram produtos que não precisam, com dinheiro que não têm, tudo isso para impressionar pessoas de que muitas vezes não gostam, e até se passam por quem não são.

Para o Banco Central do Brasil (BCB) a educação financeira é um meio de prover conhecimento e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. Sendo assim, é um instrumento para promover o desenvolvimento econômico.

Além disso, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como

os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimentos dos países.

Para CARDOSO, 2019 “A ausência de educação financeira trará problemas recorrentes como endividamento, consumo compulsivo, falta de planejamento orçamentário, dificuldade de cumprimento de metas e problemas de aposentadoria.

O endividamento é consequência de um descontrole financeiro, portanto, antes de assumir um compromisso de compra, as pessoas devem analisar se a aquisição do bem realmente faz parte de sua necessidade. Mas, diante da facilidade de crédito, promovido por investimentos bancários, os consumidores optam por financiar suas compras do que comprá-las à vista (RASSIER, 2010, p. 51 apud).

“Consumidores bem educados financeiramente demandam serviços e produtos adequados às suas necessidades, incentivando a competição e desempenhando papel relevante no monitoramento do mercado, uma vez que exigem maior transparência das instituições financeiras, contribuindo, dessa maneira, para a solidez e para a eficiência do sistema financeiro.” (BCB,2013)

“[...] O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro.” (BCB,2013)

“A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.” (BCB,2013)

5. PROTAGONISMO EXERCIDO PELAS FINTECHS

Para Assaf Neto; Lima (2008) os mercados financeiros podem ser definidos como o mecanismo ou ambiente onde são feitas as transações dos ativos financeiros e nele os preços também são determinados. As instituições financeiras dominantes no Brasil sempre foram os famosos bancos, muitas vezes chamados de “bancões”, porém na última década, o crescimento de bancos digitais e fintechs criou competitividade neste tipo de mercado.

Para o Presidente do Itaú Unibanco, Roberto Setubal, disse na abertura do 26º CIAB FEBRABAN que as fintechs, startups de tecnologia do setor financeiro, têm desafiado as empresas tradicionais do setor. Contudo, os principais desafios enfrentados pelas fintechs na hora de atrair consumidores são: serviços de qualidade, ágeis, convenientes e com preços competitivos, fazendo com que as instituições tradicionais aprendam com os novatos para não perderem os clientes já existentes.

As fintechs são vistas no setor financeiro com “entrantes”, isso foi intensificado pela popularização dos smartphones e a digitalização da indústria e dos serviços. Atualmente no Brasil, de acordo com dados obtidos da 31ª pesquisa anual do FGVcia, o número de smartphones corresponde a 234 milhões, mais de 1 por habitante. Portanto, o acesso a internet e os aplicativos fez com que as pessoas passassem a ter um acesso mais rápido, fazendo com que muitos migrassem dos serviços tradicionais. Porém, as fintechs enfrentam dificuldades na captação de dinheiro, por isso muitos estão fazendo parcerias com os bancos.

Para Rodrigo Corumba, vice-presidente de serviços financeiros da consultoria Capgemini, parceira tecnológica da Caixa Econômica Federal, as fintechs ganharam mais apelo pela forma simples de resolver os problemas dos clientes, sem que estes precisassem se deslocar até as agências, não terem

que ficar em longas ligações telefônicas ou ter que lidar com o assédio de funcionários tentando empurrar outros produtos para cumprir metas de venda.

Para ASSAF NETO: “As Fintechs (Financial Technology) são empresas digitais inovadoras que oferecem exclusivamente serviços financeiros por meio do uso de uma tecnologia que as diferenciam em relação às demais empresas concorrentes.”

Ainda de acordo com ASSAF NETO: “[...] Além da tecnologia mais moderna que permite soluções que atendam melhor às necessidades dos clientes, essas empresas são mais ágeis, menos burocráticas e operam com custos bastante reduzidos para os consumidores.” (ASSAF NETO,2021)

Segundo a InfoMoney, mesmo diante de um cenário pandêmico em 2020, as fintechs tiveram um bom crescimento com grandes avanços tecnológicos. Alvos de críticas principalmente pela cobrança de taxas em operações, os bancos tradicionais no mercado brasileiro sentem a ameaça do crescimento exponencial vivido pelas fintechs. Soluções práticas aliadas muitas vezes ao custo zero de realizar operações financeiras atraíram atenção de muitos, tornando o mercado das plataformas para investir e aplicar capital bastante competitivo.

Metodologia

O presente estudo desenvolvido foi construído através de pesquisa básica do tipo bibliográfica e buscou analisar e levantar como base, estudos já elaborados sobre como o cenário de investimentos brasileiros mudou com o surgimento de fintechs, plataforma de criptomoedas e corretoras de valores no mercado financeiro. Gil (2002) aborda que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Dessa forma, as informações obtidas durante o

processo de elaboração do estudo são advindas de referências científicas já elaboradas sobre o assunto (artigos, livros, pesquisas e revistas).

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32)

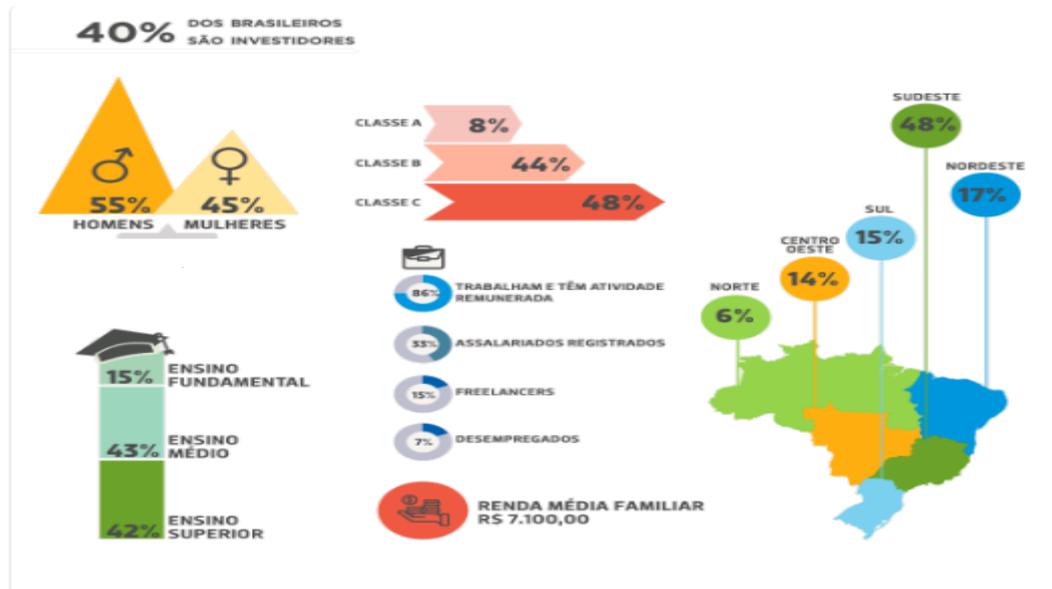
Conforme as características apresentadas pelo estudo, a abordagem do problema de pesquisa foi de forma qualitativa, adotando características pouco quantificadas para entender o fenômeno das mudanças no cenário de investimento em consequência do crescimento das fintechs. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

A pesquisa foi elaborada de forma descritiva, buscando aperfeiçoar os conhecimentos sobre o perfil dos investidores brasileiro e sua relação com o crescente número de fintechs no Brasil. Segundo Gil (2002) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Resultados

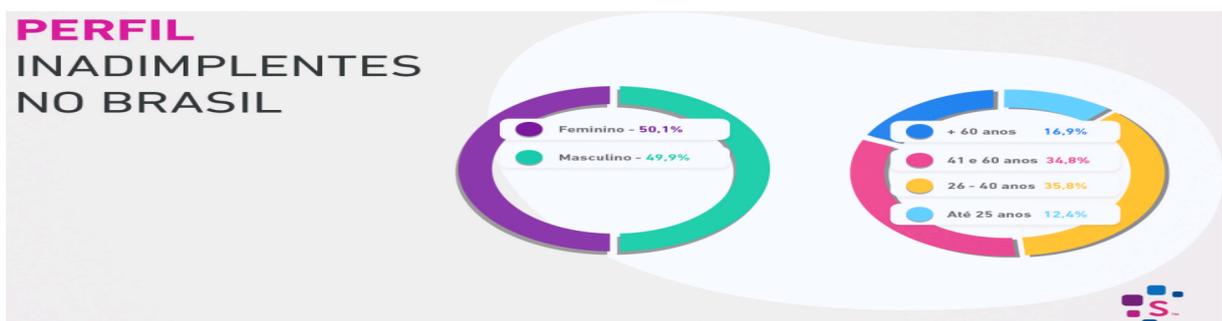
O presente trabalho mostrou que mais pessoas estão entrando na bolsa de valores e se arriscando mais em busca de maiores rentabilidades, muitos até investindo em ativos com alta volatilidade. Pesquisas feitas pela ANBIMA

mostram que o perfil dos investidores vem mudando como também os ativos investidos.



Fonte: ANBIMA

Contudo, o nível de endividamento dos brasileiros continua alto, visto que a falta de educação financeira afeta muitas pessoas. O caso mais grave se mostra na faixa dos jovens que compõem a maior parcela dos endividados. Em pesquisa realizada pelo Serasa mostra que os principais meios de endividamentos são: Cartões de crédito, bancos e varejo.



Fonte: Serasa

Logo, ter acesso a educação financeira se mostra de grande importância no orçamento familiar e pessoal, já que as pessoas passarão a ter maior controle

sobre seus rendimentos. Planejando melhor seus objetivos financeiros e consequentemente realizando seus sonhos.

Para a maioria das pessoas que responderam à pesquisa realizada pela B3, 38% disseram que investiram para aprender a lidar com outras modalidades de investimentos e para ganharem confiança.

Qual foi o principal motivo/razão para você decidir investir?



Fonte: B3

O crescente número de investidores na bolsa mostra que cada vez mais as pessoas estão procurando por rendimentos mais rentáveis, principalmente nos últimos anos com as taxas de juros que estavam baixas fazendo com que investimentos mais tradicionais rendessem menos. Uma comparação entre três investimentos mostra que aqueles que têm maiores riscos às vezes são os que trazem maiores retornos.

INVESTIMENTO DE R\$1.000,00 EM 2020			
	TAXA	RENDIMENT O	SOMA
POUPANÇA	2,11%	21,1	1021, 1
IBOVESPA	-2,84%	-28,4	971,6

	243,75		3437,
BITCOIN	%	2437,5	5

Fonte: Produzido pelos autores

Considerações Finais

A Bolsa de Valores Brasileira nunca teve tantos CPFs cadastrados como nos últimos anos, o fato de influenciadores digitais falarem mais abertamente sobre o assunto fez com que o interesse sobre investimentos aumentasse. Contudo, a busca por melhores condições de vida também influenciaram as pessoas a pensarem mais no dinheiro e como multiplicar os rendimentos.

Os novos meios digitais também influenciaram as pessoas, visto que a facilidade para se investir aumentou, onde as pessoas podem investir através de aplicativos de celular sem precisar falar com gerentes de bancos ou corretoras.

Na atual conjuntura do país, nota-se vários problemas que geram instabilidade no âmbito nacional e internacional, como crises políticas, impressão desenfreada de moeda fiduciária, mal uso dos instrumentos monetários e o principal, a pandemia.

Somados todos, chegamos a um denominador comum: a inflação. Onde a mesma, acumulada até outubro de 2021, está em 10.67% (IPCA).

Infelizmente, a tendência é só piorar, devido a um cenário eleitoral conturbado que teremos em 2022. A desconfiança dos investidores é grande, então devemos esperar um dos piores cenários possíveis.

Em contramão, devemos nos resguardar e proteger o nosso capital da inflação que estamos sofrendo e que vamos sofrer. E no momento, isso só é possível com fundos de investimentos que nos rendem ao menos 15% a.a e com duas criptomoedas: Bitcoin (BTC) e Ethereum (ETH). Para exemplo, esses dois ativos desde que surgiram renderam 26.740,12% (BTC) e 62.742,88%

(ETH), isso mostra que aqueles que investiram bem no início tiveram um retorno excelente.

Referências

https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/funcionamento_mercado/circuit_breaker.html

<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>

<https://www.scielo.br/j/prod/a/3ZWfzzNVH44X8J7KgbRfShQ/?format=pdf&lang=pt>

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20926/18831>

<https://www.infomoney.com.br/economia/o-ano-de-ouro-das-fintechs-na-contramao-da-crise-setor-apresenta-crescimento-de-34-em-2020/>

Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (bcb.gov.br)

Educação Financeira | REVISTA ENIAC PESQUISA

ANÁLISE DO CRESCIMENTO E DO IMPACTO DAS STARTUPS FINTECHS NAS ECONOMIAS DOS PAÍSES EMERGENTES DO BRICS, (ALICE DE SOUZA ARAUJO BARROS, 2020)

Análise do Impacto das Fintechs na cooperativa de crédito rural com interação solidária, (WEISS, 2018)

https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm

“THE RISE OF ALTERNATIVE FINANCE: HOW FINTECH COMPANIES ARE REVOLUTIONIZING THE FINANCIAL SERVICES AND THE TRADITIONAL BANK FINANCING (DINARDO, 2016)

COMO CLASSIFICAR AS PESQUISAS?1 (Gil, 2002)

Metodologia da pesquisa científica (FONSECA, 2002)

Métodos de pesquisa (Gerhardt e Silveira, 2009)

https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/estudo-da-anbima-mostra-que-influenciadores-de-investimentos-falam-com-mais-de-74-milhoes-de-seguidores-8A2AB2B679D9D1D70179EBED25DB0216-00.htm

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge2/artigos/2021/07/802097-o-impacto-dos-influenciadores-no-mercado-financeiro.html

<https://exame.com/blog/meu-acerto/endividamento-entre-jovens-como-reverter-esse-critico-cenario/>

<https://noomis.febraban.org.br/temas/fintechs-e-startups/fintechs-desafiam-e-atraem-interesse-de-bancos>

<https://portal.fgv.br/noticias/brasil-tem-424-milhoes-dispositivos-digitais-uso-revela-31a-pesquisa-anual-fgvcia>

https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021.htm

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/62365889/2020_UNIVEL_MONOGRAFIA_KAT20200314-6126-1st9edq-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1637350574&Signature=FMJC7qpcB-2O--FMUAAoPenUToU6ELpJSm5x6PyiZLVK~hC28bxq2X4yN1fC5bgFzc9b1KfKil1m0itPpjYrb1HrGvkcuXpHmLnv6ZrN4pjJpWI35ibTALBjTkUzKz15aOgbv8bvXx0yaerIde4wxQ2IE5udtup2JnZkH2Pn9sblkWGPFwIwqJFVG4rhP~gm6jxOlrWAK3yYykg~B87Ql6-mua~pRgidK6l0XfN6ZWJtbmmLggO-C5vufeWYYPUv1tXGpJODdhhR5NurmN8KR9kSwoCWMEEP-TAKtWnO7~FbXSRQhmyEbR~j8DIgLM~JA9~cjJAp7z-lfVF7qzG4w__&Key-Pair-Id=APKAJL OHF5GGSLRBV4ZA

https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/influenciadores-de-investimentos.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/estudo-da-anbima-mostra-que-influenciadores-de-investimentos-falam-com-mais-de-74-milhoes-de-seguidores-8A2AB2B679D9D1D70179EBED25DB0216-00.htm